

Cientistas soam alarme com derretimento acelerado do gelo no planeta

Impactos na criosfera podem afetar correntes marítimas, aumentando o frio no norte da Europa e elevando o nível do mar na costa leste dos Estados Unidos; região do Ártico passa por mudanças dramáticas relacionadas ao aquecimento global.

Novas descobertas científicas revelam que o derretimento do gelo e da neve no planeta poderá ter impactos rápidos, irreversíveis e desastrosos em todo o mundo.

Em um relatório recente, a Iniciativa Internacional da Criosfera Climática afirma que o derretimento das camadas de gelo da Groenlândia e da Antártida, entre outros fatores, pode estar retardando importantes correntes oceânicas em ambos os polos.

Aumento do frio e do nível do mar

Dentre as potenciais consequências estão o aumento do frio no norte da Europa e uma maior elevação do nível do mar ao longo da costa leste dos Estados Unidos.

A análise foi feita com participação de cientistas que integram o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, Ipcc, e a rede Global de Observação da Criosfera, da Organização Meteorológica Mundial, OMM.

Já o Boletim do Ártico de 2024, produzido pela Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA, documenta mudanças dramáticas na região, incluindo aumento nos incêndios florestais, esverdeamento da tundra e aumento na precipitação de inverno.

Cientistas soam alarme com derretimento acelerado do gelo no planeta



Usgs/Christopher Arp

A erosão do pergelissolo na costa ártica do Alasca

“Novo regime” no Ártico

O documento contém informações elaboradas por 97 cientistas, de 11 países, e afirma que o Ártico vive atualmente um “novo regime”. A análise ressalta que a região mudou drasticamente em relação a uma ou duas décadas atrás, com grandes impactos nas comunidades locais, na vida selvagem e nos ecossistemas.

O Ártico é um dos locais mais impactados pelas mudanças climáticas. No último meio século, a região aqueceu três vezes mais do que a média global.

Segundo o boletim, os últimos nove anos foram os nove mais quentes já registrados no Ártico. Além disso, o verão de 2024 foi o mais chuvoso já visto na área.

O levantamento ressalta ainda a preocupação com o aquecimento do pergelissolo, uma camada do subsolo da crosta terrestre que está permanentemente congelada.

Cientistas soam alarme com derretimento acelerado do gelo no planeta

Incêndios florestais

Os relatórios do Ipcc estimam que a quantidade de carbono armazenada no pergelissolo é cerca de duas vezes maior que aquela atualmente presente na atmosfera. Por isso, o derretimento desta camada representa um grande desafio.

O Boletim do Ártico também revela um aumento de incêndios florestais nas regiões de pergelissolo da América do Norte.

Essas novas descobertas corroboram os recentes relatórios da OMM sobre o Estado do Clima Global e o Estado dos Recursos Hídricos Globais. Todos os dados apontam para o derretimento alarmante que afeta a criosfera, nome dado às regiões da superfície terrestre cobertas permanentemente por gelo e neve.

Refletindo a crescente preocupação internacional, 2025 foi declarado como o Ano Internacional da Preservação das Geleiras.